

Uma viagem pelas *Gazetas* dos Quinze de Maio do século XX



Nascidos a 15 de Maio



1974 - Ramalhosa
terra esquecida... Para relmbrar!



Uma viagem pelas Gazetas dos

15 de Maio de 1928

A edição de 15 de Maio de 1928 aparece em papel couché e ainda hoje, 85 anos depois, este jornal destaca-se na coleção da **Gazeta das Caldas** por entre a cor amarelada das edições dessa época. O número especial do dia da cidade tem também o dobro das páginas. Desta vez são 16, em vez das 8 páginas com que habitualmente o jornal saía.

Na primeira página, em grande destaque, está a torre da Igreja da Nã Senhora do Pópulo e ao lado uma coluna assinada pelo Bispo de Leiria que elogia a Rainha D. Leonor. "Procurando lenitivo a tantos golpes que lhe despedaçaram o coração [morte do irmão, do filho e do marido], refugiou-se na prática da religião e da caridade", escreve o eclesiástico.

A edição traz várias páginas dedicadas aos artistas caldenses Francisco Elias e José Malhoa e vários artigos de opinião. Um deles, escrito em espanhol, que tece elogios às Caldas da Rainha e às suas termas. Notícias, notícias a sério, que contem coisas, é que nem uma, como, aliás, era normal na época, em que na **Gazeta das Caldas** praticamente só se escrevia opinião.



Em contrapartida as receitas da publicidade deste número não terão sido más, podendo ver-se nos anúncios grande parte dos estabelecimentos

que à época eram a referência do comércio da cidade.

C.C

20 de Maio de 1948



O jornal sobrevive aos anos difíceis da Grande Guerra Mundial, mas menos de um ano depois desta ter acabado, em 20 de Janeiro de 1946, suspende a publicação. Repare-se a 18 de Janeiro do ano seguinte para, de harmonia com a lei, "tão somente garantir a propriedade do título e salvaguardar os direitos de publicação".

Passa-se mais de um ano. Em 1 de Maio de 1948 reaparece. E 19 dias depois, na edição de 20 de Maio, não trema a pena ao colunista que critica a "a manifestação pobreza consagradora do dia 15 de Maio" desse ano:

"O 15 de Maio deste ano vestiu de crepes. Morreu a iniciativa local. Morreu sobretudo a iniciativa das entidades mais responsáveis. Temos que dizê-lo abertamente, porque seria muito pouco que a nossa missão se limitasse a papaguear tudo de bom - e de mau - que por aí se faz".

Lamentando a falta de empenho das autoridades, a **Gazeta** diz aquilo que os caldenses do séc. XXI entendem muito bem: "Já sabemos: não se fazem festas sem dinheiro", mas pergunta por que não se convidaram as várias entidades locais e não se ouviram sugestões. "A Indiferença é que é o diabo", conclui.

De seguida relata-se o que aconteceu no feriado: a Banda Comercio e Indústria, "que foi a nota alegre e salvadora deste dia", prestou homenagem à Rainha D. Leonor, o governador civil inaugurou o Hospital Termal e realizou-se um "desafio de futebol" no Estádio da Mata. "Na esplanada do Parque, senhoras da melhor sociedade dade fizeram um serviço de bar a favor da assistência local", à noite a Banda actuou no coreto e realizou-se no casino "um animado baile que se deveu exclusivamente ao esforço titânico - da última hora - de cinco ou seis rapazes e meninas, salvando deste modo, improvisadamente, uma tradição que outros deveriam zelar..."

Abriu o Hospital e tocou a Banda Comercio e Indústria...

...e deu homenagem à Rainha D. Leonor...
...o governador civil inaugurou o Hospital Termal e realizou-se um "desafio de futebol" no Estádio da Mata.
...a Banda actuou no coreto e realizou-se no casino "um animado baile que se deveu exclusivamente ao esforço titânico - da última hora - de cinco ou seis rapazes e meninas, salvando deste modo, improvisadamente, uma tradição que outros deveriam zelar..."

12 de Maio de 1934

A **Gazeta das Caldas** tem oito anos. E seus director é também um dos seus co-fundadores - G. Nobre Coutinho. Tem redacção e administração no nº 17 do Largo Dr. José Barbosa e é impressa na Tipografia Caldense que fica na Rua José Malhoa. No seu cabeçalho, como acontecerá até 1974, consta que "Este número foi visado pela comissão de censura".

A três dias do feriado municipal a edição deste ano é parca em referências ao 15 de Maio. Escreve que o editor:

"(...) é o dia em que as Caldas abre o seu Hospital Termal e o Estabelecimento das Águas Santas. Feriado do Concelho, deverá, como sempre, ser aproveitado em lindos passeios e nas visitas ao primeiro Estabelecimento Termal do Paiz, e aos pequeno Estabelecimento Camarário [Águas Santas], também de bastante nomeada".

Nesse ano não se avizinham grandes festejos porque a **Gazeta** diz que "queríamos ver esta data festejada com tal solenidade, que aqui fossem atraídos mais do que os costumados habitués (...) mas, pelos vistos a crise de vontade é taluda e a da massa ainda maior".

Nesta edição, também de oito páginas, felicita-se o Jornal de Cuba "que encetou a sua publicação na linda e importante vila alentejana que tem o seu nome", bem como A Voz dos Mercados, "nosso presado colega de Lisboa, que com brilho, vem defendendo os interesses dos vendedores nos mercados da capital" e que então cumprira um ano de vida. Não imaginaria o escriba dessa época a importância que, 80 anos depois, viria

a ter "a voz dos mercados" no impacto da população caldense e portuguesa.

UMA EXCURSÃO DE 3 DIAS

Ainda neste número destaca para uma "Grande Excursão ao norte do Paiz" que incluía visita a Viana do Castelo, Ponte de Lima, Braga, Amarante, Lamego, Viseu e Coimbra. Tal viagem, que hoje se faria num único dia, é nesta altura coisa para se demorar quatro, com pernoitas Porto, Braga e Viseu. A saída das Caldas da Rainha faz-se às 4h00 da

madrugada e chega-se ao Porto ao meio-dia.

Nesta data os Grandes Armazéns do Chiado, que têm filial nas Caldas, domina bem um palavrão quase desconhecido da época - o marketing. Num anúncio de uma página comunicam que está em curso um "colossal sorteio" de uma "soberba conduite Willys-Overland que só gasta 10 litros de gasolina aos 100 quilómetros e anda 117 quilómetros à hora!!!". Para concorrer basta fazer 50 escudos (0,25 euros) de compras.

C.C.

Quinze de Maio do século XX

15 de Maio de 1953

Para um jornal que habitualmente sai com quatro páginas, a **Gazeta** do 15 de Maio de há 60 anos surpreende pelo volume: 12 páginas! Dedicadas às Caldas da Rainha e ao seu dia.

“Conforme se anunciou no passado número a **Gazeta** oferece hoje aos seus leitores este exemplar comemorativo do 15 de Maio, ilustrado com gravuras e de 12 páginas”, lê-se na primeira página.

Nesta tempo a inserção de fotografias era rara, pelo que este número deve ter feito furor. Na capa vê-se uma fotografia do lago do parque. A legenda é de folheto turístico: “frondosa vegetação ensombreado o lago, permite supor quanto de beleza e amenidade de clima disfruta o veraneante que escolhe Caldas para repouso e recreio”.

Outras imagens mostram vivendas recém-construídas na Foz do Arelho e a sua praia, vendedeiras da Praça, o Museu José Malhoa e a igreja matriz.

Esta **Gazeta** quase não tem notícias. Mas traz extensos artigos de enaltecimento à cidade, à Rainha D. Leonor e ao Hospital. Ainda assim, no desporto, noticia-se que não faltaram golos no jogo de futebol disputado entre o Caldas e o Torres Novas, jogado nesta última, em que a equipa caldensse perdeu por 4-3. Já no hóquei em patins, Caldas da Rainha deu 6 a 2 à Física de Torres Vedras.

Nesta altura noticiam-se nascimentos, falecimentos e aniversários. E também quem viaja. Aqui se conta que “já regressou de Espanha o dr. Calheiros Viegas, que em Madrid tomou parte num torneio de ténis de mesa”. E também é digno de nota que “partiu para Espanha, França e Bélgica, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante João Machado Leal, com a romagem dos antigos combatentes que vão visitar os Cemitérios de França e Bélgica”. Certamente um caldense que terá sobrevivido!

Grande Guerra Mundial.

Em 1953 Caldas da Rainha tem dois cinemas. No Cine-Teatro Pinheiro Chagas projecta-se “O Professor Max” e no Salão Ibérica o filme “Sangue Branco”.

E depois há os anúncios. A Auto-Leiria e a Thomaz dos Santos ocupam com destaque a última página desta edição especial, mas também a recauchutagem Faustino & Irmão, a Auto-Estremadura Lda., a J. L. Barros & Cª Lda. aqui têm anúncios. José Vinagre Félix anuncia “o novo receptor Philips BX 405” com “caixa em plástico de grande beleza e lindo acabamento com madeira arbolite”. Os frigoríficos começam a disseminar-se

nos anos cinquenta e Abílio Flores é o agente da “grande marca americana Westinghouse” e da “reputada marca nacional Sam”. As Representações Capristanos, Lda são os agentes da Austin.

Neste Portugal pacificado dos impetus da I República tudo parece em ordem. A capa da **Gazeta** certifica que “Este número é de doze páginas e foi visado pela Comissão de Censura”. No canto superior direito, como era habitual, uma citação de Salazar, esta semana sobre os “Altos espíritos, grandes dedicações” qualquer coisa do país e da Pátria...

C.C.



15 de Maio de 1963



“A tradicional reabertura das termas é, felizmente, puramente simbólica pois o Hospital funciona permanentemente”.

Neste ano de 1963 as termas caldenses funcionaram o ano inteiro, como dá conta a notícia de abertura da **Gazeta** de 15 de Maio desse ano. Uma edição que se distingue das outras porque não é toda a preto e branco. Nesta semana o nosso jornal assinala que se trata de uma edição frente inserindo cor verde na primeira e última páginas.

O título com grande destaque na primeira página diz que “Caldas vive hoje o seu dia grande” e dá conta do programa de festas para esse dia, que é, basicamente, igual ao de todos os anos: a reabertura simbólica das termas, a homenagem à Rainha, a presença do governador civil, a missa solene na igreja de Nossa Senhora do Pópulo. “No salão principal do Posto de Turismo, situado na Rua de Camões, estarão expostas as expressões de Arte que se enquadram num certame já habitual: o Concurso de Desenho e Pintura Infantis organizado pela Sociedade de Instrução e Recreio Os Pimpões”.

Nesta edição há uma fotografia na primeira página que sustenta uma curta notícia que o editor da época deve ter julgado de grande relevância para os leitores caldenses: “O Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul esteve em Lisboa”. Fantástico, não é? Sir Eric Louw “visitou o nosso país para tratar de assuntos de interesse para

as duas nações” e ali o vemos na imagem com o seu homólogo português.

Nesta altura a inserção de fotografias no bi-semanário **Gazeta das Caldas**, então impresso numa gráfica de Rio Maior, carecia de uma zincogravura, uma espécie de um negativo em zinco que, imbuído em tinta, reproduzia a imagem no papel. As zincogravuras só podiam ser feitas em Lisboa, eram caras e demoravam tempo, mas o Secretariado de Propaganda Nacional tinha um eficaz serviço que mandava para todos os jornais do país as fotos que interessavam ao regime. Esta era um delias.

De resto, e já que falamos de imagens, nesta edição de oito páginas do nosso jornal só se encontram mais seis fotografias: de um pronto-socorro num anúncio da Auto-Diesel Caldense, Lda., de uma motorizada num anúncio da firma Manuel Marques Pinto, de uma vivenda nos Casais do Pedrógão da Albano Vieira & Irmão e ainda, num extenso artigo sobre a primeira época termal de inverno nas Caldas da Rainha, do interior da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo, de Mário Azevedo e Castro (director do Hospital Termal) e de Rodrigo de Berquó.

Neste número, como habitualmente, há muito opinião e poucas notícias. Eis algumas: a cidade vai voltar a ter um posto de observação dos Serviços Meteorológicos Nacionais e o Caldas ganhou ao Loures por 2-1,

mas com “enorme dificuldade”.

BICICLETA, TRANSPORTE DOS POBRES

Uma crónica alerta para a “abuso da bicicleta”. F. Marques Pereira diz que “a bicicleta é o transporte dos pobres, porque é rápido e muito económico, embora incómodo e perigoso”. O problema é que na cidade fazem-se por estes dias “corridas desenfreadas dentro e fora da cidade; exhibições de habilidade circenses, quando sem o auxílio das mãos; condução destes veículos a par, por vezes aos 3 e aos 4; despreocupação na comutação das luzes – quando não vão sem luzes, de noite – encadeando os condutores dos veículos que rodam em sentido oposto, o trânsito fora de mão”.

E o redactor constata que “uns escudos de multa” e uma “paternal advertência” não têm resolvido nada.

Enfim, seria preciso esperar umas boas décadas para que Portugal fosse um país rico, vivesse acima das suas possibilidades e todos os portugueses tivessem carro em vez de bicicletas, para que estes problemas deixassem de ser um drama. E, claro, felizmente hoje há o skate park que teria feito as delicias destes “pobres caldenses” de há 50 anos que tanto gostavam de cabriolar nos seus veículos a pedais.

C.C.

PHILIPS Série 1955

Agente oficial PHILIPS

José Vinagre Felix

Rua dos Heróis da Grande Guerra

FRIGORIFICOS de Samamede, Lda

Rua Nova de S. Mamede, 74-B, 74-C

Telefones 62198 e 63194 - LISBOA

DOMÉSTICOS COMERCIAIS

uma grande marca AMERICANA de fama mundial

uma reputada marca NACIONAL de reconhecida categoria

Móveis de 6 até 14 pés cúbicos de capacidade. Modelos simples (standard) e de luxo

A pedido, envio catálogos especiais

Agente: **ABÍLIO FLORES**

Rua dos Heróis da Grande Guerra, nº 56 e 50 e Rua Dr. Lúcio Azevedo, 2 A e 3 C

CALDAS DA RAINHA TELF. 2208

AUTO LEIRIA, LDA.

Concessionários Ford

Estação de Serviço Oficinas

Geometria de recolha Reboque

Electricista

SEDE: LEIRIA - Telef. 22191

FILIAIS:

Caldas da Rainha - TELF. 22541

Marinha Grande - TELF. 95344

FRAMI ANUNCIOS

Confiança Fina Serviço de Banquetas

COR E VIDA FERRIA LON

Robbiac José António Baptista

Silva & Torres Auto-Diesel Caldense Lda.

AGENDA

O Hospital Rainha D. Leonor

Bento & Silva

Agente de Imobiliária - Rua da Rainha

THOMAZ DOS SANTOS, Lda

ARMARZENISTAS - IMPORTADORES

CALDAS DA RAINHA

FERRIAS - FURNICION - FURNICION - FURNICION

O mais importante Armazém Importador de Ferro - Um dia mais importante estabelecimento de vendas em público no género

15 de Maio de 1974

14 de Maio de 1982

Em 15 de Maio de 1974 a **Gazeta** já não está sujeita à Comissão de Censura, abolida três semanas antes em 25 de Abril. Mas a direcção do jornal ainda é a mesma. Cautelosa, não embarcara no espírito da revolução e é comedida nas notícias.

A 27 de Abril o jornal dedica apenas umas curtas linhas ao momento histórico que o país vive sob o título de "Intranquilidade", apelando ao civismo e à tranquilidade. Pouco a pouco vai reagindo aos ventos da liberdade, mas de forma muito comedida, apesar de um editorial de 4 de Maio em que o seu director, Carlos Saudade e Silva, saúda aberta e inesperadamente a revolução.

Nas edições de 15 de Maio (de apenas quatro páginas porque o jornal continua bissemanário) as notícias são poucas. A Junta de Salvação Nacional deliberou atribuir 200 mil contos (998 mil euros) às câmaras municipais de todo o país "para satisfação de necessidades urgentes e realização de obras públicas". Há um comunicado do comandante da Região Militar de Tomar, a que o R15 pertencia, contra as cartas e telefonemas anónimos que por estes tempos proliferam. E informa-se que está em elaboração um projecto de política cultural da Comissão de Cultura e Espectáculos



da Junta de Salvação Nacional. Recorde-se que nesta altura não havia ministérios nem ministros e o país era governado por uma Junta composta por militares, encabeçada pelos

generais Spínola e Costa Gomes, saída da revolução de 25 de Abril.

Nas primeiras páginas da **Gazeta** deste 15 de Maio não há qualquer referência aos festejos do Dia da Cidade. E nas páginas interiores também não.

MORTO EM COMBATE

Mas há uma curta notícia, intitulada "Morto em combate", num cantinho que chama a atenção: "Faleceu em Moçambique, dando a vida pela Pátria, Mário Caetano Henriques, natural de Salir de Matos, filho de Angelina Maria Caetano e de Joaquim Quitério Henriques". A notícia não refere datas e as notícias tardavam a chegar à "Metrópole", mas é provável que este caldense já tenha perecido depois do 25 de Abril, vítima de uma guerra injusta, já praticamente terminada.

Quando ao 15 de Maio é preciso esperar três dias para se ler edição do dia 17 que afinal sempre houve festa. Muito discreta, pelos

vistos, porque, ao contrário do que a **Gazeta** então escondia, o país andava em polvorosa a viver um Abril que se prolongava pelo Maio fora. Ainda assim, cumpriu-se o formalismo da homenagem à rainha.

C.C.

12 e 19 de Maio de 1995

Há oito anos a **Gazeta** informava que no Dia da Cidade iria ser inaugurado o Lar de Idosos do Montepio e que o concerto do 15 de Maio teria como cabeça de cartaz a Quinta do Bill.

O ponto alto seria o cortejo Caldas de Leonor, "envolvendo seis dezenas de personagens e 20 animais, constituindo aquela que será a recreação histórica de maiores dimensões alguma vez levada a cabo na cidade". Nas actividades desportivas, destaque para o Sarau Internacional de Ginástica no Pavilhão da Mata. Iniciativa que viriam todas a concretizar-se e que

mereceriam grande destaque na edição seguinte, a 19 de Maio.

A capa desta edição dá ainda conta que as candidatas a Miss Portugal visitam as Caldas da Rainha e que se perspectivava um "diálogo Norte Sul" no II Congresso do Distrito de Leiria que se iria realizar na semana seguinte.

Num ano em que se perspectivavam eleições legislativas, anuncia-se que José Augusto Esteves é cabeça de lista da CDU por Leiria e que Delfim Azevedo se demitiu da comissão concelhia caldense do PS "após uma série de ocorrências internas". O CDS organiza um "almoço de recepção aos novos

militantes" e o PS divulga um comunicado que tem por título: "O Dr. Fernando Costa e a Ministra do Ambiente afundam-se na Lagoa de Óbidos".

A **Gazeta** anuncia que vai lançar um suplemento sobre o Zé Povinho e que a "Assembleia Municipal decidiu pedir ao Presidente da República que condecore o Dr. Ernesto Moreira".

No desporto, no campeonato da II Divisão B, Caldas da Rainha e a Guarda acabaram um jogo a zeros. Diz o cronista que "jogaram bem até à área mas depois ninguém rematava". No campeonato distrital da Divisão de Honra o Gaiense perdeu 2 a 0 com o

Portomosense. Já no futebol feminino o Caldas deu uma goleada à equipa de Martinchel: 14 - 0!

Nesta altura a "aberta" da Lagoa de Óbidos está fechada e uma draga acaba de chegar à Foz do Arelho para resolver o problema. Di-lo a **Gazeta** em notícia de última página, onde também se refere a Semana Raul Proença, que morreu o Bispo do Oeste, D. Horácio Cristino, e que a RTP vai emitir um programa sobre os refugiados das Caldas, com base num trabalho do nosso jornal de 1991.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com



em campã rasa, à entrada da igreja para que todos os que ali entrem passem sobre o seu corpo. Uma vontade que foi cumprida desde a sua morte em 1525.

Neste número especial o nosso jornal orgulha-se de poder comunicar - um ano depois de ter começado a ser publicado em off-set - que dispõe agora de um serviço de Telex "para o qual poderão agora ser encaminhadas as comunicações mais urgentes". O telex era à época uma inovação que começava a ser disseminada nas redacções dos grandes jornais e nas empresas. Poucas semanas depois a reportagem da presença de uma equipa caldense nos Jogos Sem Fronteiras, na Suíça, seria enviada por telex para a **Gazeta**. E a cobertura de uma das primeiras visitas do presidente da Câmara, Fernando Costa, à comunidade caldense dos Estados Unidos, seria enviada também por telex a partir de Newark.

A edição de 14 de Maio de 1982 traz também um extenso artigo sobre a linha do Oeste. Adivinhe o leitor: pouco mudou desde então, sendo certo que na época, apesar das queixas, havia melhores e mais rápidos comboios do que actualmente. Tem ainda grande destaque um artigo sobre a Praça da Fruta, assinado pelo jovem es-

tudante universitário José João Marques Lameiras (que viria a morrer tragicamente algum tempo depois), que defende inteligentemente o património edificado desta zona da cidade, insurgindo-se contra as volumetrias propostas pela Câmara Municipal.

Na cobertura da Assembleia Municipal que já então a **Gazeta das Caldas** acompanhava, realça-se as "manobras" dos partidos políticos a propósito das escolhas dos candidatos para as próximas eleições autárquicas.

Nesta altura os bombeiros das Caldas estão prestes a fazer 90 anos de existência e acabaram de incorporar na sua frota um

veículo com uma escada Magirus que permite chegar aos andares mais altos dos prédios de 11 andares que andavam a crescer nas avenidas e no Largo da Vacuum. Mas o que ocupa imenso espaço nesta edição são as dezenas de anúncios que então se publicavam nestas ocasiões, de comerciantes que assim se davam a conhecer e, ao mesmo tempo, partilhavam do espírito festivo do 15 de Maio. Eis alguns deles, nos quais alguns leitores poderão recordar casas que já fecharam, mas também outras que se mantêm estoicamente abertas:

Cooperacaldas, Grande Hotel Lisbonense, Nobreauto, Velhinho, Lda, Calimenta, Casa Caldeano, Eurolog, Talho Central, Alfaiataria Rosa, Fermaç, Cervejaria Paulo, Snack-Bar O Túnel, Thomaz dos Santos, Rol, Pastelaria Machado, Ferreira Móveis, Tália, Super Mimo Móveis Mimo, Rocaltur, Camaroeiro, Ramalho & Branco, Secla, Reisauto Lda., Luís & Soares Lda., Casa Barros, Vimar, Agência Neves, Popstop, Nobela, BBA, Bar o Xadrez, Luís Girão, Sodicel, Disauto, discoteca Queen's, João Neves Faria (Singer), Morgado & Noivo, Lda., Óptica Ramiro.

De Óbidos era habituais nestas edições a Pousada do Castelo, o restaurante D. João V e o Bar Ibn Errik Rex.

C.C.

Nascidos a 15 de Maio

Gazeta das Caldas falou com alguns caldenses que nasceram no Dia da Cidade e que, graças a essa coincidência, festejam o seu aniversário no dia em que é feriado nas Caldas da Rainha.

O nosso jornal convidou-os a escolher o local da cidade onde preferiram ser fotografados e procurou saber um pouco da sua história.

André Graça faz 29 anos a 15 de Maio

"Quando eu era criança e andava na festa do 15 de Maio na avenida, pensava que eram os meus pais que a organizavam por ser o dia dos meus anos". André Graça sempre associou o seu aniversário ao Dia da Cidade. Desde miúdo que faz anos num dia feriado e em que na cidade há um concerto na véspera, fogo de artifício e bandas a tocar. Este ano não será diferente e – pelo menos enquanto a troika não acabar com os feriados municipais – poderá festejar os seus 30 anos num dia em que a cidade vive um dia diferente.

Contudo, a 15 de Maio, este gestor, formado em Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional pelo Instituto Politécnico de Tomar, terá um dia de trabalho, normal uma vez que a sua actividade profissional decorre no vizinho concelho de Óbidos, na firma Coolsoft.

Fora da sua profissão a sua vida decorre nas Caldas. **"Nasci e cresci nas Caldas. Sou responsável pelos acólitos das Caldas e namoro há dez anos e quatro meses com uma rapariga caldense"**, escreveu no mail com que respondeu a **Gazeta** quando procurámos caldenses nascidos a 15 de Maio.

Em adolescente, André Graça estudou na Raul Proença, cursou em Tomar, trabalhou na indústria farmacêutica e agora está numa empresa informática. A escolha da Praça 5 de Outubro e do bar Daiquiri para ser fotografado tem uma explicação: **"porque é um dos sítios com que mais me identifico nas Caldas. Foi aqui que comecei a sair à noite, aos 16 anos, e que ainda hoje frequento com o meu grupo de amigos. É um local de encontro"**.

Sobre a sua cidade, diz que é o seu **"lar doce lar"**. Reconhece que tem **"um carinho muito especial por Tomar"**, mas não encontra um sentimento tão forte de pertença como com Caldas da Rainha. **"Tenho é pena de isto estar um bocadinho apagado, sobretudo para os jovens... neste aspecto Óbidos está mais à frente porque tem mais eventos"**, comenta.

Há referências que na sua vida caldense nunca mudaram. Aos 29 anos, André Graça nunca conheceu outro presidente. **"É verdade. Só conheci o Dr. Fernando Costa. O meu avô costumava ir à caça com ele"**, conta.

E quanto tiver 90 anos, como imagina as Caldas da Rainha? **"Espero que tenha espaços abertos e que sejam seguros no centro da cidade, onde eu possa estar com os meus amigos"**.



Daniela Felizardo faz 23 anos a 15 de Maio

Daniela Felizardo nasceu na maternidade das Caldas da Rainha e como foi a única menina a nascer nesse dia, o médico que fez o parto sugeriu à sua mãe que a baptizasse de Leonor, em homenagem à Rainha. Isso só não aconteceu porque **"a minha mãe queria um Daniel e 'saiu-lhe' uma Daniela"**, brincou.

Todos os anos Daniela Felizardo junta os seus amigos num jantar na noite de 14 de Maio **"e depois vamos todos juntos ver o concerto da cidade e passamos sempre a meia noite comigo, cantando-me os parabéns e a ver juntos o fogo de artifício"**.

O concerto que mais gostou foi o de Tony Carreira, em 2009. **"Estava no meu primeiro ano de curso, era quinta-feira e em Leiria não era feriado. Foi preciso arranjar maneira de não ir às aulas da sexta-feira para vir na quinta à noite ver esse concerto"**, recordou. Em 2013 será a primeira vez que não terá possibilidade de fazer este encontro habitual por estar fora da cidade durante a semana.

Licenciada em enfermagem, na Escola Superior de Saúde de Leiria, Daniela Felizardo vai fazer 23 anos no próximo 15 de Maio.

Antes de sair das Caldas para frequentar o ensino superior, Daniela Felizardo frequentou a Escola Primária de Cruzes (onde sempre morou com os pais), a Escola Básica Integrada de Santa Catarina (5º ao 9º ano) e a Escola Secundária Raul Proença.



Terminou a licenciatura em Enfermagem em 2012 e concorreu ao concurso nacional do INEM para Tripulante de Ambulância de Emergência. Actualmente está em Coimbra, a tirar o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro.

Apesar de estar fora, continua a sentir uma grande ligação às Caldas. **"O facto de estar a viver numa cidade maior fez-me sentir que cada vez gosto mais do sossego da minha cidade"**, contou.

"Acho que as Caldas da Rainha é uma cidade muito bonita e tenho pena que grande parte do comércio esteja a morrer na cidade, nomeadamente o comércio tradicional", comentou ainda.

No entanto, gosta muito do ritmo de vida das Caldas **"sem o stress de uma cidade grande"**.

A sua maior referência é a loiça típica. **"Todo o português conhece as Caldas pela nossa loiça"**, explica. As suas colegas em Leiria chegou a oferecer os pequenos falos em pins, para colocarem na capa do traje.

O pior das Caldas é **"estarem a deixar a nossa cidade termal morrer lentamente"** e o melhor é a simpatia de grande parte dos caldenses.

P.A.

Os contactos foram feitos em resposta ao apelo que o nosso jornal publicou nas suas páginas e também na edição electrónica e no Facebook. Isso explica que a maioria seja jovem porque estão mais próximos das redes sociais. **Gazeta das Caldas** lamenta não ter podido responder a todos os contactos e agradece o interesse demonstrado.

Ana Maria Matos faz 21 anos a 15 de Maio

Embora tenha nascido em Tolosa, no Alentejo, Ana Maria Matos mora nas Caldas da Rainha desde os 21 anos e por isso considera-se caldense.

Neste 15 de Maio vai celebrar o seu 53º aniversário com habitualmente, participando nas celebrações.

Tem dois filhos que, até aos 13 anos, sempre a acompanharam ao concerto da noite de 14 de Maio, até porque o seu filho mais velho, que irá fazer 31 anos, celebra o seu aniversário nesse dia.

No entanto, já reparou que tem havido cada vez menos pessoas a assistir ao concerto das Festas da Cidade.

Ana Maria Matos começou a aperceber-se de que fazia anos no Dia da Cidade quando começou a trabalhar e ser sempre feriado nesse dia. **"Sempre trabalhei em locais que fechavam no feriado e se não fechasse sempre ganhava mais"**, referiu.

Vio para as Caldas quando se casou com um sargento da ESE, mas mesmo depois de se separar do marido nunca pôs a hipótese de mudar de cidade. **"Eu gosto muito das Caldas. Só é pena haver tantas pessoas que só vivem de aparências. Eu prefiro as pessoas simples"**, comentou.

Depois de ter trabalhado vários anos na esplanada da Venézia e na pastelaria Pingo de Mel, Ana Maria Matos é, há 12 anos, funcionária no bar dos Pimpões.

Ainda se recorda de quando havia sempre muita gente na rua e, principalmente, turistas. **"As Caldas perdeu**



muita coisa. As pessoas também estão mais individualistas e não participam nos eventos que se organizam", referiu, até pela sua experiência do que se realiza nos Pimpões. **"Organizamos bons espetáculos, com bilhetes acessíveis e fazemos muita publicidade, mas as pessoas não aderem"**, lamentou.

Ana Maria Matos teme pelo futuro das Caldas porque **"morreu tudo e não se está a fazer nada... é uma pena"**. Na sua opinião, **"faz-nos falta alguém, jovem, que pegue nas Caldas"**.

P.A.

Carolina Vaquinhas faz 4 anos a 15 de Maio

Chamo-me Carolina Oliveira Vaquinhas e vou fazer quatro anos na quarta-feira. Mas por enquanto ainda só três aninhos e falta ainda muito para ter quatro porque na minha idade o tempo passa devagar, sem stress, com muitas brincadeiras, muita televisão e noites em que durmo muitas horas a sonhar com coisas lindas e sem as preocupações que têm os adultos.

Sou a mais nova dos caldenses entrevistados por ter nascido em 15 de Maio. E a única que nasceu já no século XXI. Quando eu vi ao mundo ainda se ouvia lá em baixo no largo da Câmara Municipal os últimos acordes do concerto do Tony Carreira e do fogo de artifício. Nasci à 1h29 do dia 15 de Maio de 2009 e pesava então 3,540 Kg.

Vivo na Villa Poquet e todos os dias vou para a creche da Santa Casa da Misericórdia, onde já aprendi algumas letras e brinco muito com os meus amigos. Sou muito beijueira e gosto muito de dar abraçinhos. Ou seja, sou simpática! E também mimada – sou filha única e neta única, por isso já estão a imaginar a dose de mimos que me cai em cima.

Quando estou em casa devo o Canal Panda e quando está bom tempo os meus pais trazem-me aqui ao Parque, onde adoro brincar e onde hoje me fizeram esta fotografia.

Os meus pais também são caldenses. A minha mãe está desempregada e o meu pai é electricista numa firma das



Caldas da Rainha. No Verão a minha mãe costuma arranjar trabalho por uns meses e eu vou para a praia, para a Foz do Arelho com os meus avós.

É claro que tudo isto foi contado pelos meus pais ao jornalista. Eu ainda respondi a algumas perguntas, mas como só tenho três anos, quis mesmo foi aproveitar para brincar nos baloiços.

C.C.

Sónia Almeida faz 35 anos a 15 de Maio

"Era aqui a biblioteca municipal e era aqui que vínhamos consultar livros para os trabalhos na escola". Já passaram 20 anos, mas Sónia Almeida recorda-se bem de quando andava a estudar na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, num tempo em que não havia Internet nem Google para fazer pesquisas e os professores mandavam os alunos para a biblioteca, que nesse tempo funcionava nos Pavilhões do Parque.

Sónia Almeida nasceu em 1978 no então Centro Hospitalar das Caldas da Rainha. Vive na Usseira (Óbidos), mas não esquece que no seu Bilhete de Identidade constava que era natural da freguesia de Nossa Senhora do Pópulo. Agora o Cartão de Cidadão omite esses dados.

Aos 35 anos dá-se conta que a sua vida foi passada entre a Usseira e Caldas da Rainha, não sentindo qualquer diferença pela divisão administrativa que separa o concelho de Óbidos do de Caldas. Estudou até ao 12º ano nas Caldas da Rainha e as memórias que tem dos anos noventa são-lhe gratas: a discoteca Aguardela (Hotel Cristal), o Bingo (antigo quartel dos bombeiros que precedeu um centro comercial hoje semi-vazio) e a Olaria (hoje bar Parq).

Nos vários empregos que teve (neste momento está desempregada), passou pela Modalfa, no supermercado Continente, também nas Caldas da Rainha.



C.C.

Daniel Vieira faz 26 anos a 15 de Maio

Daniel Vieira nasceu na maternidade das Caldas, há 26 anos, mas viveu grande parte da sua vida nas Gaeiras.

No seu primeiro ano de vida morou com os seus pais e os avós no Bairro da Ponte, até que se mudou com os progenitores para as Gaeiras onde continua a viver.

Daniel Vieira estudou no concelho de Óbidos até ao ensino secundário, altura em que frequentou a Escola Secundária Raul Proença onde fez o secundário. Esteve também no curso de Design Gráfico na ESAD, mas não chegou a terminar a licenciatura. **“Foi na altura em que houve as alterações por causa da Declaração de Bolonha e foi muito confuso. Também quis começar a trabalhar e ganhar o meu próprio dinheiro”,** explicou.

Como estudou nas Caldas e os avós continuaram a viver na cidade, nela passou a maior parte do tempo. Como ia almoçar todos os dias a casa dos avós, no Bairro Azul, atravessava várias vezes a ponte onde foi fotografado.

Aos concertos de 14 de Maio começou a assistir com os pais, até que em adolescente passou a ir com os amigos. Foram raros os anos em que não celebrou o seu aniversário nas Caldas. **“Nunca houve bolo, mas vimos sempre o concerto nas Caldas e depois vamos beber um copo”,** contou.

Apaixonado pela fotografia, passa várias horas na Praça da Fruta a fotografar e tem centenas de imagens das pessoas e dos produtos.

“Eu gosto muito da Praça da Fruta como ela é agora e não como pode vir a ser”, depois das obras previstas.

Nas Caldas gosta também muito do Parque D.



Carlos I e da rua das Montras, pelo seu movimento constante. Daniel Vieira considera que Caldas tem vindo a melhorar ao longo dos anos, até pela construção do CCC e todas as oportunidades culturais que surgiram, mas lamenta que a cidade não seja mais cuidada.

Embora seja da área das Artes, o jovem critica **“os rabiscos que se vêem em todo o lado nas Caldas”.** Sabe apreciar alguns dos trabalhos feitos, mas defende que quem os faz deve ser mais comedido e responsável.

Daniel Vieira trabalha no posto de combustível da Cepsa na A8, na fronteira entre Caldas e Óbidos. No futuro pensa em voltar a estudar, mas deverá escolher outro curso.

P.A.

Mara Correia faz 33 anos a 15 de Maio

Mara Correia escolheu ser fotografa em frente ao edifício onde nasceu – a clínica do Montepio Rainha D. Leonor. Faz na próxima quarta-feira 33 anos. Às 10 horas e 20 minutos dessa manhã estariam a decorrer as cerimónias do 15 de Maio na cidade.

A mãe de Mara escolheu dar à luz no Montepio por uma razão simples: a grande confiança que tinha num médico caldense – Ernesto Moreira –, que a acompanhara na gravidez e que quis que a ajudasse também no parto.

Filha de pais obidenses, Mara Correia viveu no Pinhal de Óbidos e veio estudar para as Caldas da Rainha quando terminou o 9º ano. Da Escola Secundária Raul Proença guarda excelentes recordações e cita alguns dos professores de que mais gostou: Nuno Pinto (Filosofia), Ana Teresa Reis (Biologia) e Ana Paula Martins, também de Biologia. Foi graças a uma visita de estudo que esta última organizou à Universidade de Évora que a então jovem estudante do 11º ano tomou a decisão de ir estudar para aquela cidade.

Em 1998, Mara Correia foi estudar para o Alentejo e não mais voltou. Foi em Évora que fez a licenciatura em Psicologia e é lá que hoje dá aulas no ensino superior e desenvolve actividades de consultoria no âmbito da Psicologia do Trabalho e das Organizações. Para breve está a defesa de uma tese de doutoramento



em coaching. Em Évora casou e em Évora nasceu a sua filha que tem hoje quatro meses.

“Mas as Caldas da Rainha diz-me muito. Não é só o local onde nasci. Foi aqui que passei alguns dos momentos mais marcantes da minha vida, é aqui que prefiro fazer as compras que não faço em mais lado nenhum e, apesar do meu grupo de amigos se ter dispersado, é aqui que nos reencontramos todos”, diz Mara Correia.

E se há momentos na juventude que se guardam para toda a vida, alguns deles eram a repetida rotina dos fins-de-semana que começavam com jantar na Pizzaria Itália e continuavam no bar Olaria (actual Parq), Sítio da Várzea e Green Hill. De resto, ainda hoje, a Pizzaria Itália continua a ser o sítio de encontro do agora grupo de trintões quando os seus elementos conseguem acertar agendas para regressar às Caldas da Rainha.

“O meu aniversário era sempre comemorado no concerto do 15 de Maio”, recorda. Chegava-se à meia-noite e os amigos cantavam-lhe os parabéns. Com direito a um fogo de artifício logo a seguir.

C.C.

Frederico Custódio faz 27 anos a 15 de Maio



“Quando eu era miúdo vinha para aqui com o skate. O meu pai trazia-me. Ainda as rampas eram de madeira. Escolhi este local porque tenho boas memórias dele.” Frederico Custódio, que vai fazer 27 anos no dia 15 de Maio, diz que já não anda de skate há mais de dez anos. Quando tinha 16 anos partiu uma perna e a prática deste desporto ficou por aí. Mas ao olhar para trás, acha que este foi um dos locais das Caldas da Rainha que mais o marcou.

Fred, como gosta de ser tratado, já viveu no Campo, no Casal da Crocha e agora está em Alvorinha. É de lá que parte todos os dias para a Benedita, onde trabalha. Mas os tempos livres são sempre passados nas Caldas, que, diz, **“é uma das melhores cidades que se pode ter para morar”** porque é segura e porque, no fim de contas, o local onde nos sentimos bem é onde temos a nossa família (no seu caso os pais e três irmãos) e os nossos amigos.

Este caldense fez o 1º ciclo na Benedita porque a

mãe trabalhava naquela vila e o secundário no Cenfim, nas Caldas, onde tirou o curso de soldadura. Foi estagiar para a empresa Basben, uma fábrica de semi-reboques na Benedita, e já de lá não saiu.

Todos os dias faz o caminho de ida e volta para a Benedita e até já lhe passou pela cabeça ir para lá viver. **“Mas é nas Caldas que tenho a minha vida social, os meus amigos e se fosse para a Benedita, teria o mesmo problema – resolvia o problema das deslocações para ir trabalhar, mas depois estava sempre a pensar em vir para as Caldas”.**

Aos 27 anos, Fred Custódio, gosta, com é óbvio, da noite. E até tem um part-time que encaixa nessa paixão – é barman no Green Hill.

Do feriado do 15 de Maio, diz que só depois dos nove ou dez anos é que se deu conta que o dia dos seus anos era também o dia da cidade. É um dos hábitos do concerto da véspera, mas se lhe perguntarem quem actuou nos últimos anos, já nem se lembra do grupo ou do cantor. E explica porquê: **“o concerto é o pretexto para nos encontramos todos, o nosso grupo de amigos... estão lá as roulettes, as cervejas e é uma forma de estarmos todos juntos para conviver”.**

O problema é o dia a seguir. Para quem trabalha nas Caldas, é feriado, sim. Na Benedita, não.

C.C.

Marco Gomes faz 17 anos a 15 de Maio



Enquanto teve o Bilhete de Identidade antigo, que entretanto foi substituído pelo Cartão do Cidadão, Marco Gomes tinha como local de nascimento a freguesia de Nossa Senhora do Pópulo, por ter nascido nas Caldas, mas sempre morou e estudou na Atouguia da Baleia.

De certa forma considera-se também um caldense porque sempre passou muito tempo nas Caldas. **“Sempre vi para cá nas férias e tenho aqui alguns**

amigos de infância, que eram filhos de pessoas amigas da minha mãe”, disse.

Há um ano que é aluno do 12º ano na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, onde quis ser fotografado para esta entrevista. **“É uma forma também de as pessoas verem esta escola, que tem excelentes condições. É muito bom ter assim uma escola nova”,** adiantou.

Desde que veio estudar para

P.A.

Ricardo Silva faz 21 anos a 15 de Maio

Ricardo Silva faz 21 anos na próxima quarta-feira e, como habitualmente, vai celebrar o seu aniversário no concerto do Dia da Cidade.

“Foi sempre um dia de festa, pela cidade e por mim”, revelou-nos. Desde criança que os pais o levavam ao concerto na noite de 14 de Maio e também às cerimónias oficiais no dia 15, nomeadamente na homenagem à Rainha D. Leonor. **“Mesmo que não esteja nas Caldas na altura, venho sempre cá celebrar o aniversário”,** contou.

A partir dos 16 anos começou a ir aos concertos com os amigos e nunca faltou a nenhum. **“Os grupos já não são como antigamente, mas é um dia em**

que aproveito para encontrar as pessoas que não costumo encontrar”, explicou.

O concerto que mais gostou foi o de David Fonseca, o cantor leiricense que fez parte dos Silence 4. Apesar de ter chovido torrencialmente durante uma parte do espectáculo “a festa continuou”.

Ricardo Silva nasceu na maternidade do Hospital das Caldas e sempre morou nesta cidade. **“Sinto-me em casa. Qualquer coisa que precise, sei onde ir. É uma cidade muito bem localizada”,** considera.

Terminado o curso profissional de Técnico de Electrónica, Automação e Computadores, na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Ricardo Silva

ainda não conseguiu emprego, apesar de procurar em qualquer sector de actividade. **“Pode ser na restauração, mas preferia que fosse na área da electricidade ou electrónica”.**

Ainda chegou a inscrever-se num Curso de Especialização Tecnológica, no Cenfim, para depois seguir para o ensino superior, mas acabou por desistir devido a dificuldades financeiras.

No facebook, através do qual se mostrou disponível para participar nesta iniciativa da Gazeta das Caldas, identifica-se como Raash, o seu nome artístico de DJ. **“Ultimamente, também por causa da crise, têm aparecido menos trabalhos como DJ”,** lamentou-se. As oportunidades

têm surgido mais fora das Caldas **“onde a noite tem estado mais fraca”.**

Na sua opinião, um dos principais problemas das Caldas é a falta de oferta de eventos para a juventude, embora também diga que a adesão ao que é promovido nem sempre é a melhor.

Ricardo Silva continua a viver com os pais no Bairro da Ponte, perto da estação de comboios à frente da qual quis ser fotografado pela ligação que sente ao local. Até porque considera que um dos principais problemas das Caldas é a falta de transportes interurbanos.

P.A.



Inês Pereira faz 25 anos a 15 de Maio



Esteve para se chamar Leonor, por ter nascido no Dia da Cidade, mas como o seu pai não apreciava o nome acabou por ficar Inês, em homenagem a outra rainha.

Faz 25 anos na próxima quarta-feira que Inês Pereira nasceu, no Montepio Rainha D. Leonor. Como é habitual, para a jovem será um dia de festa que começa com o concerto na noite de 14 de Maio.

“Nós encontramos-nos todos nessa noite, por causa do concerto, e depois festejamos os meus anos à meia-noite”. Quando era mais nova também ia com os pais assistir ao concerto. Ainda se recorda do concerto do grupo Anjos, em 2004. “Nessa altura delirei mesmo”, recordou.

Em relação às cerimónias oficiais, lembra-se de ter estado na inauguração do Centro Cultural e de Congressos, para aproveitar a actuação do DJ Ride, e também do Jardim das Artes.

O primeiro local que escolheu para ser fotografada foi exactamente o Jardim das Artes, mas depois de alguns contratemplos, acabaríamos por

fazer a entrevista no Museu da Cerâmica. **“É um espaço emblemático das Caldas, pela cerâmica e pelo jardim, de que gosto muito e de que me lembro das visitas de estudo”, disse.**

Inês Pereira gosta também muito do Parque D. Carlos I e da Praça da Fruta, onde habitualmente vai às compras. Nas Caldas sente falta de mais espaços de convívios, como acontece na praça 5 de Outubro.

Depois dos pais terem emigrado para Angola, Inês Pereira passou a viver com os seus tios, na urbanização Cidade Nova. **“Primeiro foi o meu pai, há seis anos, e três anos depois a minha mãe também emigrou para Angola”, contou.**

Por enquanto ainda não tomou a decisão de emigrar, mas não põe de parte essa hipótese. Actualmente é gestora comercial na PT, mas a sua formação é na área das energias renováveis e do ambiente. Concluiu um curso profissional de Energias Renováveis na Escola Técnica e Empresarial do Oeste e, depois disso, um Curso de Especialização Tecnológica de Gestão Ambiental, em Leiria. **“Tem sido complicado arranjar emprego nesta área, mas ainda não desisti”, lamenta.**

P.A.

Ruben Martinho faz 13 anos a 15 de Maio



Este ano, pela primeira vez, Ruben Martinho não vai festejar o seu aniversário durante as Festas da Cidade.

Nasceu no ano 2000 na maternidade nas Caldas e sempre aqui viveu, mas há um ano os seus pais decidiram partir para a Suíça à procura de melhores condições de vida, depois de terem encerrado uma empresa no sector de materiais para a construção civil.

Através da Internet, Ruben Martinho contou ao nosso jornal como se lembra, desde os seis anos, de celebrar o seu aniversário no concerto da noite de 14 de Maio. **“O que mais me emocionava eram os foguetes”, recordou.**

“Gostava muito de ir, porque assim festejava ao mesmo tempo o meu aniversário com os meus pais, amigos e familiares”, acrescentou, deixando o desejo de que no próximo ano possa estar nas Caldas a assis-

tir às festas no dia do seu aniversário. **“É um privilégio fazer anos no Dia da Cidade. É sempre um dia de festa e ainda por cima é feriado”, comentou também.**

O jovem recorda com saudade os passeios na Foz do Arelho e, principalmente, da sua casa.

Ruben Martinho não esconde também as saudades que tem dos amigos que deixou nas Caldas, mas também dos professores e dos treinadores.

“Tendo em conta esta oportunidade que a Gazeta das Caldas me deu, deixo aqui um beijinho especial a todos os meus amigos, professores, treinadores e familiares em especial aos meus avós e à minha tia Veronique, mas também a todos os caldenses”, fez questão de escrever Ruben Martinho.

Desde pequeno que joga futebol. Primeiro esteve no Caldas Sport Clube e depois na Academia do Sporting no Nadadouro.

“O futebol é a minha paixão e gostava de poder jogar profissionalmente”, referiu. Na Suíça joga num clube local e já teve a oportunidade de participar num torneio internacional em Toulon (França).

Os pais são assinantes da **Gazeta das Caldas** e ficaram muito contentes por o filho poder participar nesta iniciativa. A mãe, Ana Paula Santos, faz anos a 15 de Agosto, outra data importante para as Caldas. **“Na Suíça temos mais qualidade de vida e somos melhor remunerados, sem ter o stress que havia agora em Portugal”, disse Ana Paula Santos.**

P.A.

Bolota faz 43 anos a 15 de Maio

“Faço 43 anos no próximo 15 de Maio e é sempre bom fazer anos em conjunto com a nossa cidade”. Quem o diz é a ceramista caldense Isabel Claro, mais conhecida por Bolota e que está a celebrar 25 anos de carreira. “Tem um sabor especial pois sempre que fazia anos, era sempre feriado”.

Bolota recorda que nos festejo do Dia da Cidade acompanhava sempre a Banda Comércio e Indústria que actua em desfile e **“eu e os primos acompanhávamos sempre os músicos”**. Das festividades também fazia parte a deposição da coroa de flores na Rainha e numa das ocasiões lembra um evento que teve lugar no Museu de Cerâmica.

Quando era miúda não podia passar por um oleiro sem ficar “vidrada” e passava horas a ver a modelação manual. E não esquece o dia em que João Reis estava numa roda, a fazer uma demonstração ao vivo no Museu de José Malhoa e **“como me tinha cortado, não pude experimentar”,** enquanto que todos os seus amigos colocaram a mão na barro. Este episódio iria ter repercussão na sua vida pois a escola não a conseguia motivar tanto como o trabalho em cerâmica e mal abriu o primeiro curso de olaria no Cencal, Bolota foi das primeiras a inscrever-se. A primeira formação foi com João Reis e desde então não mais parou.

É na Travessa da Água Quente, junto à Rainha, que tem o seu atelier, que actualmente divide com outros autores. Também num dos 15 de Maio assistiu à inauguração do Lar do Montepio, instituição onde trabalhou o seu pai e onde teve uma oficina de cerâmica, tendo desenvolvido um projecto que alia o trabalho em barro com a fisioterapia, à semelhança dos que se faz em vários países. **“Foi algo que**



me agradou muito e me fez conhecer gente muito especial”, disse a autora. Ainda lembra com gosto que foi num 15 de Maio que abriu na cidade a primeira pizzaria, que ficava à entrada da cidade e de ter lá ido comemorar, toda contente, o seu aniversário.

Bolota, o nome carinhoso que a família lhe colocou por ser “redondinha” quando era pequena, acabou por se transformar no nome artístico desta ceramista.

N.N.

Sónia Jerónimo faz 35 anos a 15 de Maio

Maria da Ascensão Rito faz 66 anos a 15 de Maio

Lara Eugénio faz 1 ano a 15 de Maio

Maria da Ascensão Rito, de 65 anos é dos Infantes e nasceu a 15 de Maio, no dia da Cidade. É vendedeira na Praça da Fruta e vem duas vezes por semana escoar as hortícolas excedentes que produz em Salir de Matos.

Mas na sua família, não é só ela que faz anos neste dia. Também a sua nora, Sónia Jerónimo, de 34 anos, escriturária, festeja o aniversário no 15 de Maio. Nasceu nas Caldas, mas é do concelho de Óbidos. Quando casou, mudou-se para as Caldas, vive nas Cruzes e trabalha na cidade.

E como **“três foi a conta que Deus fez”,** ainda há uma das netas de Maria da Ascensão Rito -, a Lara Franco Eugénio - que vai celebrar o seu primeiro aniversário, no próximo 15 de Maio.

A partilha de ideias sobre o dia de aniversário destas três familiares decorreu no CCC. E porquê? Porque Maria da Ascensão Rito assistiu à inauguração daquele equipamento, a 15 de Maio de 2008, com a presença do Presidente da República. **“Lembro-me que visitámos todo o espaço e recordo-me de ter ficado muito impressionada com o grande auditório”,** disse

A sua nora, Sónia Jerónimo, vem com alguma regularidade assistir a concertos ao centro cultural ao passo que a sua outra nora, Liliana Franco - a mãe de Lara - aprecia tanto este espaço que faz questão de vir almoçar ao café-concerto Sons, Tons e Sabores, pelo menos uma vez por mês. Como é funcionária do Centro da Juventude, já apresentou no CCC galas de valores musicais da região, no Caldas Dá-te Música.

E de regresso à Praça perguntamos a Maria da Ascensão o que mais faz falta naquele espaço: **“Uma cobertura, pelo menos. Passamos ali muito frio no Inverno e muito calor no Verão”.** E qual o melhor local para acolher a Praça durante as obras? **“Junto à Expoeste, ou da OesteCIM pois lá temos muito lugar para estacionar, para nós e para os clientes”,** disse a vendedeira.

Por seu lado, Sónia Jerónimo é das Gaeiras e conta que toda a vida durante a sua infância



e parte da juventude **“foi uma tormenta pois vivia em Óbidos e enquanto na cidade toda a gente tinha folga eu tinha que ir para a escola... só a partir do 10º ano é que pude usufruir do feriado do 15 de Maio”,** recordou. E, sim, quando era miúda ficava bem zangada pois **“a minha mãe não me deixava faltar às aulas”.** Agora já adulta, por norma, tira uma semana de férias nessa altura do ano e assim **“aproveito bem o dia dos meus anos e do aniversário da cidade”,** rematou.

E por serem tantos a celebrar o aniversário a 15 de Maio - ainda se soma um primo que vai assinalar cinco anos em 2013 - há sempre festa e a celebração costuma incluir a ida ao concerto na Praça 25 de Abril.

A mãe de Lara, Liliana Franco, 34 anos, contou que em 2012 se fartou de pular e dançar no evento na Praça 25 de Abril **“para ver se a Larinha já queria sair pois completava o tempo na altura”.** Mas não, ela estava bem na barriga da mãe e o parto teve que ser provocado no dia seguinte.

“Nesse dia, nasceram sete crianças”, contou a mãe, Liliana

Franco, enquanto segura a Lara no colo, divertidíssima a tentar agarrar o gravador que regista a entrevista às suas familiares. E como houve dois partos quase em simultâneo **“disse ao meu marido: decora a cara da nossa filha... não vá haver trocas...”.** Liliana podia ficar descansada, o marido disse-lhe: **“O outro bebé é um menino”.**

Maria da Ascensão, Sónia e Liliana não trocam o facto de viver no concelho das Caldas **“por nada deste mundo”.** Vivem respectivamente nos Infantes, nas Cruzes e Fanadia, e apesar de conhecerem outros locais e países, é nas Caldas que preferem continuar as suas vidas. Todas lamentam que a crise esteja a dar cabo do comércio local, **“que era um verdadeiro cartão de visita da cidade”.** Apesar de tudo, consideram que o Parque D. Carlos, a Praça da Fruta, o CCC, a Lagoa e a Foz do Arelho continuam a ser **“lindos”** e motivo de atracção a turistas e visitantes a esta região.

N.N.

1974 - Ramalhosa terra esquecida... Para lembrar!

Esta foi uma das minhas primeiras reportagens na **Gazeta das Caldas** vão passados quase 39 anos. Estava ainda quente o 25 de Abril e no final do ano surgiu a questão do reivindicado cemitério da Ramalhosa, povoação da freguesia de Alvorninha, mas que na época estava distante e sem vias de ligação que pudessem ter este nome. A história é contada no texto publicado no nosso jornal em 16 de Novembro de 1974 e que na edição do 15 de Maio de 2013 recordamos juntando algumas fotos actuais.



RAMALHOSA TERRA ESQUECIDA...

Custa a crer, principalmente às pessoas que vivem nos meios citadinos, que possa existir hoje, perto de nós, uma zona rural, que em certas épocas do ano se encontra isolada do exterior, não permitindo o trânsito de pessoas e materiais ou se o permite, feito em condições desumanas e penosas.

Descrever tudo o que nos foi contado pela população numa longa conversa tida há uns dias na Ramalhosa, seria talvez difícil e excepcionalmente extenso. Limitar-nos-emos a abordar os aspectos mais marcantes dos problemas que afectam a população daquela região.

Servidos por uma estrada de terra batida, quando chega a época das chuvas transforma-se num imenso lamaçal, que só a muito custo é atravessado pelos habitantes que têm necessidade de se dirigir às zonas limítrofes.

Como consequência, quando qualquer habitante adoece subitamente e necessita de socorros urgentes ou de ser transportado para o hospital mais próximo, ou resiste e sujeita-se a esperar indefinidamente pelo médico que só a muito a custo e caminhando alguns quilómetros a pé no meio da lama poderá chegar ou caso seja preferível, ser transportado pelos seus conterrâneos em padiola até à estrada transitável mais próxima, para depois tomar um transporte adequado.

Sem querer valorar os aspectos mais caricatos do problema, achamos que um dos direitos populares rurais é o terem caminhos transitáveis, pois já que elas participam nos dinheiros do erário público através dos impostos que pagam, devem também beneficiar da sua aplicação.

Na reunião que tivemos, foi criticada pelos assistentes a maneira como eram utilizados os dinheiros públicos no concelho das Caldas, pondo-se em dúvida o interesse imediato de algumas estradas construídas e que não satisfazem necessidades imediatas das populações.

A luta do povo da Ramalhosa pela sua estrada começou há cerca de duas dezenas de anos, no tempo da Câmara presidida pelo Sr. D. Pais Almeida. Quando da substituição do ditador Salazar pelo sucedâneo Caetano, um grupo de moradores acreditando-se nas suas "falhas mansas" escreveu-lhe relatando os seus problemas, Caetano logo devolveu aos seus sequazes camarários a dita carta a que estes responderam dizendo do que ignoravam as razões da queixa e até afirmando que a estrada estava nas devidas condições.

Pouco tempo depois, quando da entrada do Eng. Paiva e Sousa, as populações dirigiram-se-lhe, para lhe exporem o problema e mostrarem-lhe a resposta que a Câmara anterior tinha dado a Caetano. Paiva e Sousa criticou a atitude da Câmara anterior e prometeu todo o apoio à população da Ramalhosa tendo-lhe pedido para fazer uma subscrição, colaborando o erário público com o montante restante das despesas.

Nessa altura pouco se fez e as beneficiações feitas foram anuladas pelas chuvas posteriores. Até a este momento a estrada da Ramalhosa ainda não está feita. Iniciaram-se na passada segunda-feira as obras, apesar do empreiteiro ter ameaçado que as suspende-ria caso a Câmara, que já recebeu a comparticipação estatal,

não lhe pagasse de imediato o valor da 1ª fase já terminada.

Entre outras "reivindicações" dos habitantes da Ramalhosa, temos a construção dum cemitério, em terreno oferecido por um habitante, para evitar, que seja necessário transportar os corpos às costas no meio da lama para cemitérios a distâncias consideráveis. Neste momento só a burocracia entrava o andamento deste processo.

Numa perspectiva nacional, e utilizando o exemplo da Ramalhosa, sabemos quais são as razões básicas da elevada taxa de mortalidade infantil, e que é o corolário da ditadura fascista portuguesa. Marcou-nos imenso o facto de que quase todas as famílias presentes na nossa conversa tenham tido por uma vez ou mais nado-mortos ou sobrevivendo não resistem às complicações da falta de cuidados médicos ou condições sanitárias.

Se recordações, nos deixou o regime anterior, elas são todas deste tipo. E nem com estradas atlânticas, nem com autódromos, as populações se poderão esquecer dos filhos mortos, das privações passadas, dos sacrifícios obrigados a sofrer, para que uma elite mantivesse os seus privilégios e satisfizesse os seus desejos.

Muito mais poderíamos dizer da Ramalhosa ou das Ramalhosas todas deste país, mas terminamos com uma palavra aquela gente: que devem continuar a luta pela resolução dos seus problemas e que neste momento a estrada não passa dum primeira necessidade.

In **Gazeta das Caldas** de 14/11/1974

J.L.A.S.



Hoje a Ramalhosa (freguesia de Alvorninha) nada tem a ver com a aldeia isolada dos idos de 1974